

VIOLÊNCIAS SEXUAIS E INTEGRALIDADE: O QUE FAVORECE O ATENDIMENTO HOSPITALAR À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Mariana De Andrade

Ailton De Souza Aragao

Camila Okubo

Carolina Silvério Borges

Miriam Queiroz Braga Costa E Silva

Priscila Queiroz De Almeida Bonatelli

Silvia Rosa Prieto Urzêdo

Rosimar Alves Querino

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/145

RESUMO

Introdução: Há tempos a violência tem sido considerada como grave problema de saúde pública. Seus impactos se manifestam em todos os que, direta ou indiretamente, estão envolvidos desde o acolhimento ao acompanhamento das vítimas, em sua integralidade e intersetorialidade. Um dos pontos das redes de atendimentos são os hospitais, para onde incorrem, por exemplo, crianças e adolescentes vítimas de violência sexual (VS). Esse amplo e diverso segmento demográfico, pela condição de pessoa em desenvolvimento, quando vítima de VS, mas não só, terá seu desenvolvimento integral comprometido. No Brasil, os números de VS são alarmantes e convocam para uma análise dos processos de atendimentos hospitalares. **Objetivo:** Compreender os desafios e aspectos facilitadores dos atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de VS, na perspectiva dos profissionais que atuam no Hospital de Clínicas da UFTM (Uberaba, MG). **Metodologia:** Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa em desenvolvimento com os participantes trabalhadores dos setores do HC-UFTM que atuam com casos de VS. A pesquisa foi apresentada aos setores e os profissionais manifestaram interesse em aderir voluntariamente ao estudo, totalizando 8 participantes que foram entrevistados via plataforma digital ou presencialmente. Os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo temática. Projeto aprovado pelo CEP-UFTM. **Resultados parciais:** Dos entrevistados, 77,8% foram mulheres e 22,2% homens; de etnia branca (88,9%) e negra (11,1%). Quanto às profissões: assistente social (44,4%), médico (22,2%) e psicólogo (33,3%). Da exploração do material tem sido extraídos e delineados os núcleos temáticos e as categorias iniciais. Destas, a “abordagem multiprofissional evita revitimização e promove o atendimento humanizado”. **Conclusões:** O atendimento hospitalar dos casos de VS contra crianças e adolescentes indica a existência de uma capacidade diagnóstica dos casos, em sua multiprofissionalidade. Destarte, a integralidade do atendimento sugere a busca por superar o modelo biomédico-

curativista, centrado no corpo da vítima. Aspecto potencializado pela formação continuada e a uma melhor distribuição dos serviços internos ao HC. Essa característica reforça a necessária humanização dos serviços e a relevância de uma escuta acolhedora que evita a revitimização.

Palavras-Chave: Violência sexual, Colaboração intrasetorial, Hospital universitário.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.